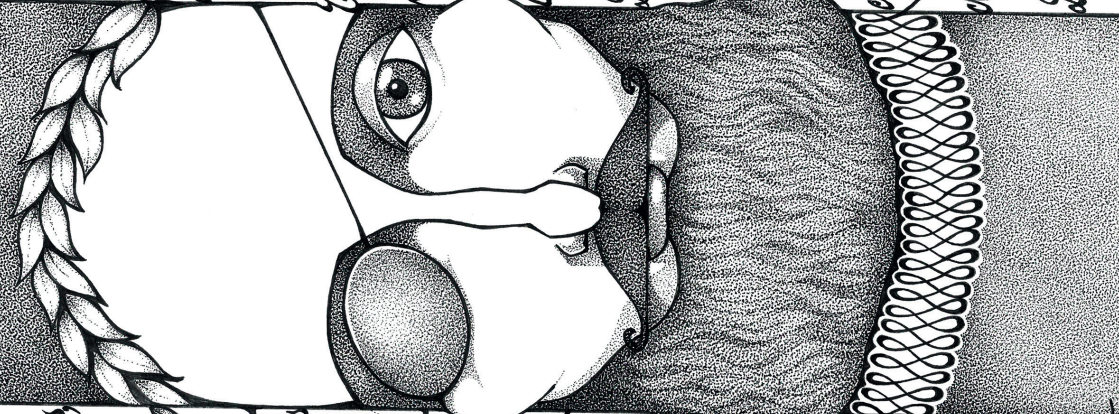


serdes são os campos,
e assim são os olhos,
e sempre, que se estendem
e relhas, que nela
e, e assim nos mantemos
e eu das lembranças
e todos que nascem
e nos mantemos
e que correm
e graças aos olhos



De cor do limão
De meu coração
Com verdura bela
Vosso pasto tend
Que tras o Verão
De meu coração
Sem contentamen
Vellar no entendimento
Mas são ervas, mã
De meu coração

LUÍS VAZ DE CAMÕES

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
muda-se o ser, muda-se a confiança;
todo o mundo é composto de mudança,
tomando sempre novas qualidades.

Continuamente vemos novidades,
diferentes em tudo da esperança;
do mal ficam as mágoas na lembrança,
e do bem (se algum houve), as saudades.

O tempo cobre o chão de verde manto,
que já coberto foi de neve fria,
e, em mim, converte em choro o doce canto.

E, afora este mudar-se cada dia,
outra mudança faz de mor espanto,
que não se muda já como soía.



CEMORAÇÕES DOS 50 ANOS
DO NASCIMENTO DE
LUÍS VAZ DE CAMÕES

Imagem: Camões – Verdes Anos, Rui Rodrigues de Sousa / desenhosdorui.blogspot.pt
